

Benício Biz
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro - CEP 20041-004
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/fax: 55 21 3852-5762
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO

Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

SUBEDITOR

Victor Abramo (21 8881-3605)
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES

Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br

Maria Fernanda Romero (21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO

Benício Biz (21 3852-5762)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER

Laércio Lourenço (21 3852-5762)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3852-5762)
marcosalvador@tnpetroleo.com.br
Jesse Ranulfo (21 3852-5762)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br

FOTOS

Ailton Santos (21 9992-2108)

REVISÃO

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Leandro Silva (21 8130-2899)
leandro@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS

David Lourenço (21 3852-5762/R.26)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO

Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES

Sugestões de temas ou envio de matérias devem ser feitos via fax: 55 21 3852-5762 ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

anatec
www.anatec.org.br

O desafio continua

Completar dez anos de existência é um marco para qualquer veículo de imprensa em um país onde o hábito de leitura ainda deixa muito a desejar. Mais ainda quando se trata de uma mídia especializada em uma área tão complexa quanto a do setor petrolífero, petroquímico e de energias alternativas.

Mas o que dá um sabor especial a estes dez anos de atuação da revista **TN Petróleo** é o fato de ter sido a década em que este setor apresentou seu maior desenvolvimento. Tivemos o prazer de noticiar os primeiros passos da indústria petrolífera após a quebra do monopólio, a ruptura de paradigmas, a entrada contínua dos investimentos estrangeiros, a retomada do setor naval, a busca de qualificação e competitividade da indústria brasileira, a diversificação de nossa matriz energética, a evolução das tecnologias e a descoberta de imensas reservas de petróleo e gás natural que posicionaram a Petrobras como a quarta maior reserva entre as grandes empresas petrolíferas com ações em bolsa.

Tudo isso, mostrado, neste número e em suas 59 edições anteriores, vem ajudando o país a reencontrar o caminho do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável. Presenciamos e noticiamos o processo de consolidação da cadeia produtiva de petróleo no Brasil, que vem tendo uma participação cada vez maior nos grandes projetos que estão reescrevendo a história da indústria petrolífera no Brasil.

Como o da plataforma de Mexilhão, a maior unidade fixa de produção marítima do país, que vai colocar em produção a maior reserva de gás natural já comprovada no país, na espetacular Bacia de Santos. Ela vai dar suporte ainda ao início da produção do gigantesco campo de Tupi, na área do pré-sal, cujas reservas estimadas são de 5 a 8 bilhões de barris de óleo equivalente.

Responsável pelas maiores descobertas da história do país (e do mundo, nas últimas décadas), realizadas nos últimos dez meses, o pré-sal já começou a ser desenvolvido de forma pioneira pela

Petrobras. Terá sua primeira produção ainda este ano, em setembro, por meio de um poço interligado à plataforma P-34, no campo de Jubarte, na Bacia de Campos, mas na costa do Espírito Santo.

A produção pioneira será concretizada pelo FPSO que passou por uma reforma para poder produzir óleo mais pesado, depois de ter sido o centro das atenções do mundo, quando adernou no campo de Barracuda e Caratinga, onde operava na Bacia de Campos, em outubro de 2002, um ano e sete meses após do trágico acidente com a P-36, no campo de Roncador, na mesma bacia, que fez a plataforma afundar e provocou 11 mortes.

Enfim, houve bons e maus momentos nestes dez anos. Mas a recente greve dos petroleiros, que durante 48 horas colocou em polvorosa a maior bacia produtora do país - a de Campos, que respondeu por 77% da produção nacional de petróleo e gás em junho - mostrou que o setor amadureceu. Não houve nenhuma crise no abastecimento assim como nunca faltou gás à **TN Petróleo** pare seguir adiante, assim como a indústria brasileira e o país buscaram novas energias para crescer.

Maior prova disso é o reaquecimento do setor naval, que tem hoje uma carteira histórica de empreendimentos, por conta da cadeia de petróleo e gás. Por ironia do destino, os altos preços do petróleo e a dependência externa do gás natural acabaram por ser o combustível da diversificação energética: os biocombustíveis avançam e atraem olhares de todo o mundo, e o álcool mostra sua força, tornando-se o principal combustível automotivo do país.

Todos estes fatores colocaram o Brasil e a Petrobras no centro das atenções na World Petroleum Conference (WPC 2008) realizada em Madri, na Espanha. E mais uma vez, nossa revista foi conferir a presença brasileira em um evento internacional.

O destaque que a Petrobras, a indústria brasileira - e o país como um todo - vem conquistando no cenário mundial de energia será, com certeza, um dos grandes temas do futuro nestas páginas. Portanto, vamos adiante, pois o desafio continua.

Benício Biz

Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo